

CDPs têm 26,2% a mais de presos que a capacidade

CDPs têm 26,2% a mais de presos que a capacidade

Três das quatro unidades de detenção provisória do Grande ABC estão com lotação superior ao número de vagas

HEITOR MAZZOCO
heitormazzoco@dabc.com.br
RENAN SOARES
Especial para o **Diário**
renansoares@dabc.com.br

Os quatro CDPs (Centros de Detenção Provisória) do Grande ABC estão com 26,2% a mais de pessoas que aguardam julgamento do que comportam as estruturas carcerárias, segundo dados da SAP (Secretaria de Administração Penitenciária) consultadas pelo **Diário** na última semana.

De acordo com os números, 3.309 pessoas estão distribuídas nos CDPs de Santo André, São Bernardo, Diadema e Mauá. No total, as quatro unidades de detenção provisória comportam 2.621. Este aumento de pouco mais de 25% é visto pela SAP como 'aceitável'. Em todo Estado, são pouco mais de 197 mil pessoas presas (que aguardam julgamento ou cumprem penas impostas pela Justiça).

Ao comparar a lotação de hoje com anos anteriores, a situação melhorou, mas não é ideal. Em 2009, por exemplo, a média de detentos passava de 5.000 nos CDPs do Grande ABC. Essa realidade continuou até meados de 2020.

Hoje, o CDP de Santo André tem 800 presos provisórios. O local possui capacidade para 534. Portanto, 266 a mais que a capacidade. Em Mauá são 868 detentos e 630 vagas (déficit atual de 230 vagas). Já em Diadema, o espaço comporta 613 presos, mas tem 910 pessoas que aguardam julgamento (297 vagas necessárias). Por fim, em São Bernardo a situação é oposta a praticamente todo Estado de São Paulo. Na maior cidade do Grande ABC, o CDP tem 844 lugares, mas conta com 731 detentos. Hoje, o CDP de São Bernardo pode receber mais 113 suspeitos de crimes que aguardam o



CHEIO. Centro de Detenção Provisória de Santo André tem 800 detentos e apenas 534 vagas, segundo a Secretaria de Administração Penitenciária

NÚMERO DE DETENTOS NOS CDPs DO GRANDE ABC

	Capacidade	População
Santo André	534	800
São Bernardo	844	731
Diadema	613	910
Mauá	630	868
TOTAL	2.621	3.309



*São Caetano, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra não possuem CDPs

Fonte: SAP (Secretaria de Administração Penitenciária) | Agência: Editora de Arte

julgamento.

De 2019 para cá, ainda na gestão João Doria (PSDB), o governo paulista entregou oito unidades prisionais. Destas, quatro são CDPs. Em 2019, o governo entregou os Centros de Detenção Provisória 1 e 2 de Pacaembu, cidade próxima da divisa de São Paulo e Mato Grosso do Sul, a 608

quilômetros da Capital.

Em 2020, o governo inaugurou o CDP de Álvaro de Carvalho, na região de Marília, a 430 quilômetros de São Paulo, o CDP de Lavínia, na região de Araçatuba, a 584 quilômetros da Capital, e o de Paulo de Faria, na região de São José do Rio Preto, a 555 quilômetros de São Paulo.

De acordo com a SAP, a região tem lotação aceitável por uma regra do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), que diz ser admissível número superior nas unidades prisionais de até 37,5%. "Para minimizar o problema da sobrepopulação prisional, desde o início desta gestão foram inaugurados oito novos presídios, ampliando 6.600 vagas no sistema prisional, além de cinco novas unidades prisionais em construção para criar outras 4.100 novas vagas no sistema prisional.

O governo de São Paulo vem adotando medidas que vão além da ampliação da infraestrutura prisional, como o incentivo à adoção de penas alternativas ao encarceramento e parcerias com o Poder Judiciário para a realização de mutirões", disse a pasta por meio de assessoria de imprensa.

Regina Maria Filomena De

Luca Jasinowodolinski, ex-secretária nacional de Segurança Pública, diz que a superlotação impede que trabalhos de ressocialização sejam feitos junto aos detentos. "O que me assusta no Brasil é termos números aceitáveis, em uma matéria que é tão importante. Os presos são pessoas que precisam estar ali para a ressocialização e recuperação. Com um número desse não conseguimos fazer esse trabalho", disse.

"O que traz de impacto? A pena não cumpre o papel dela, que é de recuperar e ressocializar. Essa alta reflete, inclusive, no aumento da criminalidade. As organizações criminosas fazem esse papel (que o Estado não faz). No momento em que ele (preso) sai (do presídio), não encontra trabalho, não encontra escola. Ele vai ser abraçado por quem? Pelo crime organizado novamente", afirma.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 1